

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 6 | Nr.79 MENSAL | 7 DE NOVEMBRO DE 2020 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€

MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Tlm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>

VACINA CONTRA A GRIPE

Disponível para os idosos nas farmácias do Concelho

Pág. 3

ESCOLAS SEM PROFESSORES

Pág. 6

A ATEP critica Ministério da Educação por falta de estratégia e tardia disponibilização de meios às escolas.

ficçõesmédia

www.ficcoesmedia.pt
+351 219 456 514
geral@ficcoesmedia.pt
Ficções Média

O FUTURO DO PLANETA NÃO É RECICLÁVEL

Concessionárias EGF reorganizam mais de 78.300 ecopontos por todo o país para promover a inclusão e aumentar a reciclagem. Azul, Verde e Amarelo – a nova ordem dos Ecopontos numa campanha estará concluída em fevereiro de 2021. Iniciativa do Grupo EGF e é o maior movimento de sensibilização ambiental de sempre

Pág. 12

Págs. 10 e 11

ENTREVISTA AO MAESTRO ANTÓNIO SAIOTE

VER
nunca CUSTOU
TÃO POUCO

ZONA ÓPTICA

CONSULTE NO INTERIOR



Cristina Fialho
Chefe de Redação

A única coisa constante na vida é a mudança, lá dizia o filósofo.

Detesto mudanças. Tenho sempre medo. Mudar de emprego causa-me ansiedade, síndrome de impostor (quando tememos não ser merecedores), mudar de rotinas, mudar de casa... conhecer novas pessoas. Vamos ser gostados, vamos ser julgados... vão aceitar as nossas histórias, as versões de nós mesmos do que já fomos, aquilo que já passámos para ser o que somos hoje, ou seremos vítimas de escolhas que fizemos e lições que aprendemos para nos tornarmos quem somos hoje? Somos os "eu" de hoje ou a soma das partes?

No fundo estamos todos a plantar novas sementes, diariamente.

Uma coisinha minúscula, protegida, que num ambiente próprio e cuidado se parte e delicadamente desabrocha numa mais ou menos sensível mini plantinha que tem de ser regada e exposta



a condições várias para conseguir vingar. Sem medo.

Quando se lança a semente à terra ninguém sabe o que é que vai ser. Se vai ser planta, flor, fruto, há apenas a intenção, e se for boa, cuida-se. Se a intenção é só decorar a casa, compra-se um ramo que seca daí a uma semana, mas plantar cria uma expectativa.

É preciso pôr ao sol, regar, proteger das tempestades, podar as pontas para crescer mais forte, adubar a terra, certificar-nos que há raízes por onde nutrir. E depois temos intempéries, dias de sol e chuvas, que fragilizam ou fortalecem a planta.

Estas intempéries da vida são os obstáculos da realidade, as discussões, as diferenças de opiniões, os limites e timings de cada um, que é preciso respeitar, deixar

passar, esperar, esclarecer, numa dança às vezes muda, às vezes dolorosa, às vezes chuva-molha-parvos até que venha um clima mais ameno.

Eu sei que parece só mais uma metáfora botânica pirosa, mas já Shakespeare escreveu:

"Aprende que não importa em quantos pedaços o teu coração foi partido, o mundo não pára para que tu o consertes. Aprende que o tempo não é algo que possa voltar para trás, portanto, planta o teu jardim e decora a tua alma, ao invés de esperar que alguém te traga flores..."

NOTA: Crisântemos e Amores-perfeitos são plantas que se podem plantar o ano inteiro, basta escolhermos um solo mais ou menos firme disposto a nutrir e a germinar connosco.

De resto... é só querer.



Filipe Esménio
Diretor

SEM SNOBISMOS

MEL DE CÍCUTA

A sociedade portuguesa «confunde elite com elitismo» afirma António Saiote, numa grande entrevista a este jornal... Assim é. Não é só em Portugal, também acontece no Brasil em certo sentido... porque será? Mas não acontece em muitos países do mundo. Na verdade, em muitos poucos. As elites, aqueles que são bons, ou muito bons não têm de ser elitistas. Fazem parte da elite, mas podem viver sem snobismos, sem serem parvos, isto digo eu.

A nossa sociedade ainda está a várias velocidades, os que vivem na monarquia, os que vivem no Estado Novo e os que vivem em liberdade de direitos e em igualdade de oportunidades.

É assim. Mas vai mudar. Vai mesmo mudar. As novas elites trazem outro ADN e devagar, homens como José Neves da Farfetch, homens como Miguel Oliveira da Moto GP, ou Cristiano Ronaldo, homens como o maestro António Saiote, por exemplo, formam uma nova elite e vão mudar isto. Vêm de «castas» diferentes e pautam a sua vida por uma bitola: a de serem de excelência naquilo que fazem. Fazem por amor, fazem com talento e com muito, mas muito trabalho.

Saiote fala-nos ainda de uma promessa que lhe foi feita pelo executivo camarário, a de fazer em Loures um auditório condigno para espetáculos multiusos.

Já tive oportunidade de falar sobre isto a quem manda de forma informal, já tive oportunidade de o escrever neste jornal, mas vou falar de novo.

António Lobo Antunes afirma que «a cultura assusta muito. É uma coisa apavorante para os ditadores. Um povo que lê

nunca será um povo de escravos». Esse mesmo povo que ler, se for a espetáculos, a exposições, a partilhas de informação, vai forçando a perda dos snobismos, das elites que se acham superiores e que julgam dominar e controlar toda a atividade social, cultural e política.

George Steiner, um homem da elite (desconheço se é elitista) afirma num livro que tem tanto de pequeno na dimensão, como de grande na dimensão intelectual, define 5 pilares da construção da sociedade europeia. Vou destacar dois.

A Europa é o continente do mundo com mais cultura de café. Onde as pessoas de diferentes interesses se sentam à mesa do café e partilham a informação debatendo-a de forma livre. Outro pilar que destaco é o facto de a Europa ser o único continente que se faz a pé, hoje de carro e, desta forma, as pessoas convivem entre si e partilham a informação, há séculos. Estes dois pilares, estão hoje cortados pelo COVID e esmagados pela falsa sensação de partilha e de pertença das redes sociais.

Quanto ao COVID espero que todos percebamos que quanto mais rápido voltarmos a ter uma vida normal melhor é. Prefiro morrer a usar máscara a vida toda. Quanto às redes sociais, temos de ir percebendo e ensinando os nossos filhos que não há nada como viajar, ir ao café e abraçar as pessoas de verdade, para que não se deixem levar por aquilo que as elites elitistas nos querem conduzir.

Esses tempos vão voltar.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral geral@ficcoesmedia.pt | **Editorial** cristina_fialho@ficcoesmedia.pt | **Comercial** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures **www** www.noticias-de-loures.pt **☎** 219 456 514

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio
Chefe de Redação: Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** Kianu Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedrosa - 2745 Barcarena **Editor:** Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271 **Tiragem:** 18 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14
Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt

É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

PROTOCOLO PERMITE VACINAÇÃO DE IDOSOS CONTRA A GRIPE NAS FARMÁCIAS

São cerca de 22 500 euros, para vacinar gratuitamente cerca de dez mil beneficiários. As vacinas contra a gripe sazonal vão chegar às farmácias de forma faseada, “desde o dia 19 de outubro até ao final de novembro”.

Pela Associação Dignidade, Maria de Belém Roseira apontou a assinatura deste protocolo, que decorreu na Farmácia Ribeiro Soares, em Santa Iria de Azóia, como “uma ocasião muito especial”. Para a procuradora da instituição, as farmácias

constituem uma opção “cómoda, confortável e acessível” para que os maiores de 65 anos possam vacinar-se contra a gripe.

Recorde-se que, nos últimos dois anos, Loures acolheu um projeto-piloto que permitiu a administração de vacinas contra a gripe, de forma gratuita, a utentes maiores de 65 anos, nas farmácias. Este projeto, que em 2019 abrangeu cerca de 9.500 pessoas, traduziu-se num aumento de 33% da taxa de vacinação da população mais idosa do concelho.

“Tomámos a decisão certa com o objetivo de garantir uma vacinação, neste ano tão difícil, mais próxima, mais segura”, afirmou o presidente do Município, apontando um conjunto de vantagens que as farmácias oferecem ao Serviço Nacional de Saúde e à população: “Localização, experiência, competência técnica e segurança.”

Bernardino Soares deixou aos munícipes um apelo para que se dirijam às farmácias de forma espaçada, ao longo das próximas semanas.



O que é a Quantum Pulse by Vibe Technologies?

É um dispositivo electrónico que eleva nível vibracional, do corpo, voltando este ao seu estado original.

As células saudáveis de acordo com o prémio Nobel Otto Warburg, têm voltagens entre os -70 a -90 milivolts. Devido ao stress da vida moderna e à exposição a um ambiente tóxico, má alimentação, esta tende a cair, à medida que envelhecemos ou ficamos doentes. Quando a voltagem diminui, as células são incapazes de se manterem saudáveis. Se a carga elétrica de uma célula cair abaixo de -50 mV, a pessoa pode sofrer de fadiga crónica, podendo adoecer frequentemente. Se cair aos -15mV, a célula adoece. As células de um corpo afetado por uma condição negativa, têm uma taxa de oscilação menor do que foram projetadas originalmente. O sistema imunológico pode enfraquecer e os sintomas começam a aparecer na forma de desequilíbrio, ou doença física, mesmo terminal.

Como funciona?

O dispositivo tem 12 tubos de gases nobres e inertes que são colocados num anel concêntrico de modo a criar um campo electromagnético em volta deste.

Os tubos de gás raro foram selecionados de modo a desenvolver resultados

específicos dentro do espectro Bio-Fotónico.

Os tubos contêm Árgon, Hélio, Cripton, Néon, Xénon, Radon e vapor de água. Activados por um laser de baixa intensidade, produzem todas as frequências necessárias para que o nível de ressonância dentro do corpo aumente.

Este dispositivo utiliza para tal, tecnologia Tesla, Lakhovsky, Rife&Clark. Cientistas pioneiros que viveram no início do século XX.

O que trata?

A terapia Biofotónica alivia a dor, mas ao mesmo tempo devolve às áreas adormecidas a sua actividade perdida. Quanto mais aguda é a dor, mais rápido o seu desaparecimento. Os Fotões estimulam e fortalecem o sistema imunitário e ao mesmo tempo diminuem a inflamação. Desvitalizam os patógenos. Desintoxicam o organismo, mobilizando os sistemas linfático e circulatório. Favorece a formação de Vit D. Ozonificam e oxigenam o corpo. Actuam como anti-inflamatório em patologias cutâneas nomeadamente o acne. Importante para atletas a fim de manterem o seu rendimento uniforme. Reforço do sistema imunitário. Distúrbios do sono.

A terapia Bio-fotónica produz psico-

lógica e fisiologicamente uma sensação de saúde, calma e bem-estar geral além de uma acção estimulante, desencadeando uma série de processos biológicos e bioquímicos essenciais ao organismo, promovendo também um sono reparador. A terapia Bio-fotónica visível, não tem nenhuma contra-indicação que se conheça e a sua aplicação a nível de qualquer órgão provoca a sua melhoria.

A quem se destina?

A pessoas dos 16 anos até idade avançada. Excepção para pessoas com pacemakers ou outros dispositivos que contenham microprocessadores electrónicos, e grávidas.

Tenho que ficar ligado à máquina?

Não. Senta-se a aproximadamente 90 cms do dispositivo e a energia Bio-fotónica é enviada para si.

Quanto tempo se fica em exposição?

Entre 2 a 10 minutos por dia, ou dia sim dia não, dependendo da patologia e idade do paciente, pode elevar a vibração do corpo e regenerar as células que não estão a vibrar correc-



tamente. Após ter usado a máquina durante este breve tempo, as células de menor vibração mudam imediatamente, contendo uma nova carga, e começando a “reprogramar” as frequências mais baixas, fazendo pulsar estas células, acelerando a eliminação de toxinas, no corpo a uma velocidade incrivelmente alta e libertando o sistema imunológico para que este possa combater o que necessite.

Esta terapia será uma das ferramentas de tratamento do nosso futuro, que reforça em lugar de se opor, os poderes de cura inatos do corpo.

Onde posso experimentar?

Na Clínica Médica da Portela, Edifício Concordia 2º andar. 960297668

Isabel Oliveira



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

VERDADEIROS DESAFIOS

Num ano normal estaríamos já, quer em Loures quer um pouco por todo o território nacional, em período de pré-campanha eleitoral com a temática das eleições autárquicas a marcar não apenas a agenda política mas também o dia a dia dos portugueses. Poderíamos, com naturalidade, encontrar nas ruas várias presenças de propaganda pré-eleitoral em centenas de autarquias com demarcações de espaço e cartas de intenções por parte de quem se iria propor a eleições locais. Conseguiríamos sentir já aquele “cheirinho” característico que tanto define o processo eleitoral de um sufrágio para estruturas locais.

Mas 2021 não será, por certo, um ano igual aos outros em diversos campos (como aliás não o foi 2020). 2021 será um ano atípico fortemente marcado por uma pandemia que veio alterar muito do que tomávamos por garantido. Será um ano em que continuaremos a ter que conviver com alterações brutais na nossa forma de viver enquanto seres individuais inseridos numa sociedade que viu serem atacadas muitas das suas fundações.

Pudemos, nos últimos dias, constatar na campanha eleitoral para as Eleições Regionais na Região Autónoma dos Açores que todo o modo de fazer campanha eleitoral se viu afetado por esta pandemia que continua a marcar todas as nossas vidas. Aliás, a maioria dos partidos concorrentes a essas eleições manifestaram a sua opinião de que a campanha eleitoral tinha sido totalmente diferente de todas as outras já vividas e houve até quem dissesse que teria que ser revista toda a forma de fazer campanha em face da situação que vivemos e do modo como o COVID 19 veio alterar a interação entre eleitos e eleitores. Se estou em perfeita sintonia com o impacto que a pandemia terá nesta temática das campanhas eleitorais, confesso que julgo que a mudança na forma de fazer campanhas políticas no nosso país não é uma necessidade que vem de hoje e que espero que encontremos, em Portugal, forma de nos adaptarmos mais rapidamente a esta necessidade de refundar as campanhas eleitorais do que aquela que tivemos a apercebermo-nos das brutais alterações que um vírus como este iria

trazer para todo o mundo em geral e para Portugal em particular.

Olhemos para as campanhas eleitorais não apenas como um meio mas como um verdadeiro fim. Olhemos para estes momentos de troca de ideias e de projetos não apenas como marcos eleitorais. Olhemos para estas escolhas importantes que temos que tomar como as nossas e demos uma lição de civismo e de participação em sociedade.

Aliás, se há algo que temos aprendido é que, muito provavelmente, nada será jamais como era antes desta terrível provação a que temos sido sujeitos. Se há algo que temos que interiorizar é que o mundo mudou e que devemos ter a consciência de que não podemos ficar à espera de voltar a um planeta como antes o conhecíamos mesmo que isso fosse mais cómodo e mais conveniente.

Porquê? Porque esta mudança não tem que ser vista como algo negativo. Porque esta pandemia não deve ser vista como apenas uma “besta negra” mas sim como uma verdadeira oportunidade de nos tornarmos melhores e com os nossos valores e princípios cada vez mais como algo essencial e não meramente acessório.

Tenhamos então a capacidade de viver dia a dia com um espírito positivo mesmo no meio de um enorme teste ao nosso mundo. Saibamos então conviver com a enxurrada de notícias negativas e cenários da chegada do apocalipse. Consigamos então ser sempre mais e nunca menos. Esperemos então que tenhamos a capacidade de irmos mais além libertando-nos das amarras do social e politicamente correto. Sejamos então capazes de sermos parte de uma verdadeira mudança de mentalidades que se traduza em algo de bom para todos e não apenas em algo de conjuntural de que nos lembramos agora mas que depois, rapidamente, nos esquecemos quando ficar tudo bem.

Sim, esse é o nosso verdadeiro desafio quer nas campanhas eleitorais, quer nos nossos trabalhos, quer nas nossas famílias... sermos melhores e conseguirmos não apenas renovar nem inovar mas sim mudar verdadeiramente para algo que não apenas faça sentido mas que efetivamente signifique algo.

CASOS ATIVOS DIMINUEM PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 20 DE OUTUBRO

3 de novembro de 2020. Horas antes do fecho desta edição do Notícias de Loures. Lê-se n'ó Público que Portugal registou mais 45 mortes por covid-19 e há 2596 novos casos de infecção. O número de vítimas mortais sobe assim para 2635 e o total de infectados ascende a 149.443 desde o início da pandemia.

O boletim epidemiológico desta terça-feira da Direcção-Geral da Saúde (DGS), que apresenta os dados respeitantes ao dia completo de segunda-feira, dá conta de mais

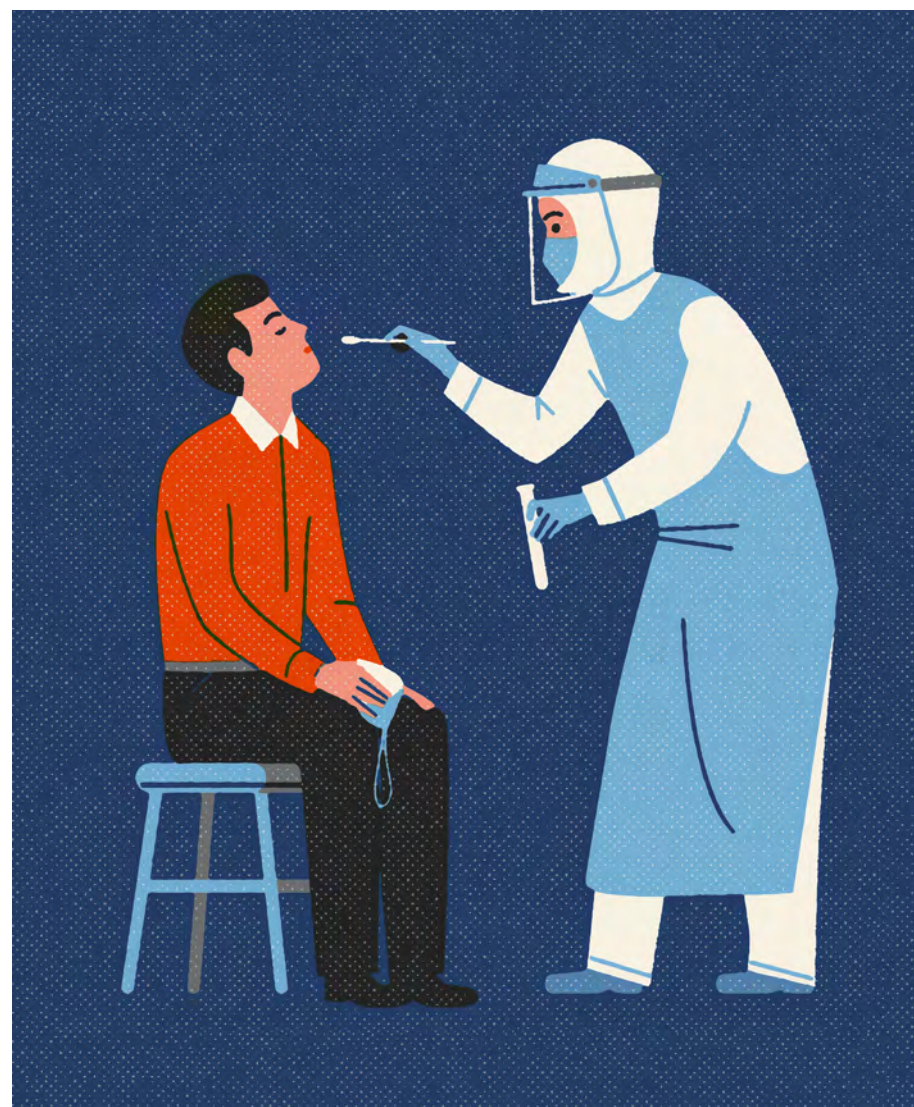
3295 pessoas recuperadas, aumentando o total de recuperações para 86.589. Excluindo estes casos e os óbitos, há 60.219 casos activos em Portugal, menos 744 do que no dia anterior.

É a primeira descida desde 20 de Outubro, quando se contabilizaram menos 71 casos activos do que no dia anterior, e a maior registada desde 24 de Maio, data em que foi efectuada uma alteração da metodologia no registo de dados no sistema de vigilância trace-covid. Há 2349 pessoas interna-

das (mais 94 do que na segunda-feira), das quais 320 estão nos cuidados intensivos (mais 26).

A maior parte das infecções foram identificadas na região Norte (1547, cerca de 60%), com Lisboa e Vale do Tejo a contabilizar 626 dos novos casos. As duas regiões acumulam 84% dos novos casos notificados no boletim desta terça-feira.

Os dados da DGS apontam para um total de cerca de 4.160 casos confirmados no Concelho de Loures (casos acumulados desde o início da pandemia)





distribuição

Um serviço cada vez melhor!

Na última década, investimos mais de três mil milhões de euros na rede elétrica de distribuição, para melhoria da qualidade de serviço.
Em 2019, conseguimos o nosso melhor resultado nacional de sempre!



App EDP Distribuição
descarregue aqui

energia em rede

ANO LETIVO MAL PLANEADO

A ATEP - Associação Todos pela Escola Pública critica o Ministério da Educação por falta de estratégia e tardia disponibilização de meios às escolas. Encerramento de estabelecimentos de ensino por falta de funcionários não docentes, aglomerações junto aos portões e elevado número de alunos por turma são prova da incapacidade da tutela. Na Portela, concelho de Loures, havia mais de 30 turmas sem professores, um mês após o início do ano letivo.

A tardia ou ausência de disponibilização de meios e recursos às escolas é outra das grandes falhas apontadas pela associação. André Julião, presidente da ATEP, critica a tardia contratação de auxiliares de ação educativa, "essenciais para tarefas como a separação das entradas nas escolas, o que evitaria a acumulação de alunos e encarregados de educação nos portões, como se viu um pouco por todo o país, mal começou o ano letivo."

E que levou, inclusive, ao encerramento de alguns estabelecimentos de ensino. "Fará sentido que um funcionário com Covid-19 leve ao encerramento de toda uma escola, deixando centenas de alunos em casa? Tudo porque não existe outro funcionário para o seu lugar?", questiona o responsável da ATEP.

"Os assistentes operacionais são essenciais para controlar as entradas e saídas e os alunos nos intervalos. Quanto menos profissionais houver a controlar, maior a probabilidade de contágios entre alunos. É uma bola de neve. Estes profissionais são fundamentais e têm de ser valorizados e adequadamente remunerados. Caso contrário, as escolas não funcionam".

No Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, concelho de Loures, "por falta de funcionários, os bares de alunos e professores tiveram de ser encerrados, as papelarias só funcionam uma hora por dia e as reprografias apenas por marcação", revela o presidente da ATEP.

E não é só. "À data de hoje (14 de outubro), e a título de exemplo, aqui bem perto da sede

da ATEP, no Agrupamento de Escolas da Portela Moscavide, há mais de 30 turmas que ainda não têm todos os professores quase um mês depois do início do ano letivo. Muitos dos professores em falta são de disciplinas nucleares, como Português, História, Francês e Matemática", conta André Julião.

"O Ministério alega que muitos professores têm recusado horários. Mas, a verdade é que, em plena pandemia, sair da área de residência, por exemplo, do Porto ou Aveiro, para ir dar aulas

na Grande Lisboa ou em Setúbal, e ainda ter de pagar do próprio bolso os preços exorbitantes

de uma casa ou um quarto nestas zonas, muitas vezes sem sequer ter horário completo, é compreensível. O Governo não acautelou este cenário, que era previsível. Não se compreende como estes professores não têm direito a um subsídio de deslocação, como por exemplo os deputados da Assembleia da República têm", sustenta o responsável.

"Aliás, em relação à proteção dos professores, não se compreende sequer como é que, em caso de Covid positivo numa turma, os alunos dessa turma sejam enviados para casa de quarentena e os professores desses alunos continuem a dar aulas a outras turmas sem sequer serem testados", critica.

"Aquele que poderia ter sido o ano letivo melhor preparado de sempre, dado o tempo disponível e a experiência acumulada da primeira vaga, foi iniciado sem estratégia nem planeamento, deixando às escolas o ónus de criar soluções e planos B, sem rede, sem recursos e sem apoio", avança ainda André Julião.

Até nas situações que supostamente estariam previstas, existem falhas clamorosas: horários que não promovem o distanciamento social, entradas e saídas feitas pelo mesmo local, medidas que limitam a utilização dos refeitórios, obrigando alunos a comer na rua, alunos forçados a almoçar dentro da sala de aula.

"Até a aglomeração de encarre-



gados de educação à porta das escolas poderia ter sido melhor gerida com a ajuda da Escola Segura, não fosse o enorme desinvestimento que este programa

tem conhecido nos últimos anos, onde, nalgumas freguesias, os agentes não têm sequer uma viatura para se deslocar de escola em escola, andando a pé ou de transportes públicos, quando existem", defende o presidente da ATEP.

"Devo sublinhar que os nossos profissionais de educação têm sido excecionais no seu trabalho, respondendo com profissionalismo, uma dedicação extrema e procurando apagar todos os fogos que vão surgindo. Penso que mereciam uma estátua pelo trabalho que têm desenvolvido desde o início da pandemia", remata.

Contactado pelo Notícias de Loures antes do fecho da edição, André Julião atualiza que "a situação melhorou um pouco. Faltam colocar quatro professores e há mais uma professora de baixa, cujas aulas têm sido compensadas com o auxílio da professora de apoio. As duas assistentes operacionais colocadas na semana passada, uma pela C.M. Loures e a outra pelo Ministério da Educação, já se encontram ao serviço. Neste momen-

to a situação relativamente ao agrupamento encontra-se mais estável, sendo a principal preocupação a escola secundária da Portela, que permanece com algumas assistentes operacionais de

baixa, o que faz com que os bares dos alunos e professores, à semelhança da Gaspar Correia, se mantenham encerrados e as papelarias das duas escolas com horário condicionado."



IsaQuantum
The QuantumPulse by VIBE TECHNOLOGIES

Recupere a sua saúde.

Tratamento Biofotónico
Não invasivo. Sem químicos

- Distúrbios do Sono
- Depressão
- Reforço do Sistema Imunitário
- Alívio da Dor

PARA MARCAÇÕES
+351 96 029 76 68

mariamarinheirooliveira@hotmail.com
isaquantum.weebly.com

Clinica Médica da Portela
Edifício Concordia Piso 2
PORTELA LOURES

BIOFOTÕES
Único em Portugal

**COMPRE
NO COMÉRCIO
LOCAL**

APOIE QUEM LÁ TRABALHA

**As
pessoas
são a nossa
marca**

www.cm-loures.pt





Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

E O CENTRO CULTURAL EM LOURES?!...

coloca as artes, a criatividade, o talento e o património como «fileiras estratégicas do Plano para a Recuperação Económica e Social».

Supostamente, serão eixos desse Plano, nas palavras da Ministra:

- o programa nacional para as artes nas infraestruturas e equipamentos públicos, que tem como objetivo promover e apoiar a criação artística no âmbito dos investimentos públicos infraestruturais, como por exemplo a rede de Metro;

- o plano nacional de investimento em reabilitação e integração do património cultural e natural, que visa restaurar e dinamizar os muitos monumentos, palácios e museus do país, a maioria dos quais integra espaços naturais

de biodiversidade, importantes ativos culturais para o desenvolvimento económico e a coesão territorial;

- o investimento em redes artísticas e culturais no país; o investimento na sua modernização tecnológica, na capacitação dos seus recursos e na melhoria das suas condições físicas para que constituam verdadeiros espaços para a criação e a programação em todas as áreas artísticas, em todo o país.

Quer parecer-me que atendendo à dinâmica cultural no Concelho de Loures, ao esforço desenvolvido pela sua Câmara Municipal na esfera da cultura, mesmo em tempo de pandemia, bem como o golpe de que foi alvo aquando da cisão do Concelho em dois,

dando origem ao Município de Odivelas, que tendo ficado com o Centro Cultural da Malaposta depressa o desarticulou e entregou a exploração privada, justifica que o Município de Loures seja apoiado pela Administração Central na concretização do seu Centro Cultural que é legítima expectativa dos seus agentes culturais, mas também de inúmeros agentes culturais de todo o país que reconhecem a Loures o diferenciador trabalho que vem concretizando nos domínios da música, do teatro, das artes performativas, das artes plásticas, como movimento associativo, etc. Um Centro Cultural em Loures, será um equipamento para o país e não uma mera aspiração paroquial.

Esse equipamento é passível de impulsionar para além da fasquia cultural da sua população e em particular das jovens gerações, novas oportunidades de dinamização económica e turística, constituindo um polo de uma rede de políticas de desenvolvimento local nos domínios da educação e cultura, da ciência e da formação.

O Estado, mais precisamente o Governo, deve saber aproveitar a possibilidade que Loures lhe disponibiliza, com o seu projecto de Centro Cultural, para demonstrar que os objectivos enunciados pela sua Ministra da Cultura são sérios, mas também para demonstrar à União Europeia a capacidade de realização do país, para lá de estádios de futebol.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados

Acessórios

Produtos gourmet

+351 961 350 775

lojadovinhoportela@gmail.com

www.whynotwine.pt

WhyNotWine



Garrafeira



À MESA, “SEM SNOBISMO” COM O MAESTRO ANTÓNIO SAIOTE NO ZÉ DO BARRO

Entrevista por:
João Patrocínio
Jurista

O restaurante

O Restaurante - Café Maracujá é um dos estabelecimentos mais típicos e pitorescos de Loures.

Dito desta forma até poderá parecer estranho, talvez porque o verdadeiro nome do estabelecimento será, na verdade, aquele pelo qual é menos conhecido.

No entanto, se falarmos do “Zé do Barro” toda a gente o conhece.

Situado mesmo em frente da entrada da Escola da Polícia Judiciária, no Barro, esta afamada casa, representa para várias gerações de “filhos de Loures” um importante ponto de encontro e uma referência para os apreciadores de uma cozinha tipicamente saloia, com verdade e sem pretensiosismos, toda ela assente nos ingredientes típicos e no verdadeiro ambiente familiar ali tão bem retratado.

Foi neste espaço que me sentei à mesa com um “filho da terra” e indubitavelmente aquele que mais longe levou o nome de Loures a nível internacional, o Maestro António Saiote.

Com efeito, António Saiote percorreu o Mundo inteiro espalhando a sua arte no Clarinete, como intérprete, como Maestro, mas também como pedagogo, em mais de 30 países de 4 continentes, o que faz dele o mais conceituado clarinetista português e um dos mais respeitados especialistas deste instrumento a nível mundial.

A sua vasta carreira - que este ano assinala 50 anos - e na qual conviveu profissionalmente com os melhores do Mundo e de entre os quais se destaca, não o impede de conservar uma simplicidade contagiante que bem demonstra as suas qualidades enquanto ser humano.

É delicioso ver a forma como respeitosamente é tratado por todos, mas em particular por aqueles que, desde menino o conhecem e ainda hoje o tratam carinhosamente pelo mesmo nome.

Nome esse que soou, enquanto nos cumprimentávamos e retirávamos as máscaras ao chegar ao restaurante, irrompendo da boca do Zé, ao perguntar ao “Tóninho” - o que ia comer?

Da comida do “Zé do barro”

A D^a Carminda aguardava diligentemente a resposta para iniciar a preparação das nossas travessas.

É ela que orienta a cozinha e que desde aí coordena as operações. Mas quando há grelhados para fazer é o “Zé do Barro” que chega o lume ao carvão e “põe a carne - e o peixe - no assador”, enquanto a filha de ambos, a Elsa, trata do Balcão e do serviço de mesas.

E assim vem sendo há 45 anos, desde que o Zé deixou o seu ofício de Serralheiro, para com a sua mulher Carminda tomar conta do, então, café e mercearia (já “Maracujá”) onde investiram as suas poupanças para criar um novo projeto de vida.

É desta forma simples que esta família sabe tão bem receber à sua mesa, pessoas das mais diversas condições e que depressa se tornam amigos da casa, pela forma única como ali se come bem num ambiente descontraído, sempre abrilhantado pelo apurado sentido de humor do Zé. Foi com este à vontade, próprio de quem se sente “em casa”, que o Maestro optou pelo Polvo cozido, enquanto eu já há muito me havia decidido pelo Atum “de barrica”. Afinal, foi esta a minha escolha para este mês de novembro. O mês em que na zona saloia tradicionalmente se come esta especialidade, que tão bem liga com a (cada vez mais rara) água-pé e umas castanhas e nozes.

Este estabelecimento que encerra ao domingo para descanso, tem durante a semana alguns pratos típicos com bastante procura, desde bacalhau assado com batatas a murro, ao muito procurado pernil à sexta-feira.

Por encomenda também prepara um delicioso arroz de cabidela, e tem quase sempre iguarias únicas como as caras de bacalhau ou ainda, e nos tempos certos, apresenta também pratos tradicionais como o Atum de barrica. Depois, é aqui que se come uma das maiores especialidades saloias, ainda confeccionados à boa maneira antiga, e que para mim são há muitos anos os melhores “Charniqueiros” (queijadas de leite) que alguma vez comi.

Enquanto esperávamos o café, o Maestro confia-nos que a sua esposa não sabia o que eram charniqueiros, e em torno da comida continuámos com facilidade a conversa, e é aqui que connosco partilha, enquanto apreciador de boa comida, o seu prazer pela cozinha e que sempre que pode põe em prática, não apenas em casa, mas também cozinhando para os seus alunos.



Do Maestro

É vastíssimo o Curriculum do Maestro António Saiote e não caberia de forma alguma neste exercício de escrita.

Começa como solista na Orquestra Sinfónica Juvenil em 1973 e representou Portugal na Orquestra Mundial de Juventude e desde então não mais parou.

Obteve os mais elevados e prestigiantes graus académicos e atuou sempre nas melhores orquestras como solista convidado pelos quatro cantos do Mundo, designadamente, em importantes congressos e concursos internacionais.

Na sua carreira de Maestro, tem vindo a dirigir todas as orquestras nacionais e importantes orquestras na Europa e na América Latina, onde igualmente formou centenas de músicos.

Foi Júri de concursos internacionais e designado para inúmeros cargos de destaque tendo recebido galardões, entre outros, Membro de Honra da Associação Internacional de Clarinete.

É professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, de cuja Orquestra Sinfónica também é diretor artístico e maestro titular, e colabora regularmente em projetos pedagógicos na América do Sul e na Ásia.

O seu percurso faz com que não seja fácil falar de António Saiote, na sua carreira, tamanha é a sua vastidão, mas é fácil falar com António Saiote.

Da conversa

Homem de discurso fácil e envolvente Humanista e "sem snobismos", como gosta de dizer.

E foi assim, sem snobismos, e como Homem simples que é, que sentados à mesa do Zé do Barro fomos deixando fluir o resto da conversa.

Dos 50 anos de carreira

A sua "estreia musical" ocorre



mostrando os seus dotes vocais em 1966, com poucos anos "em cima de uma cadeira" a interpretar um tema de Roberto Carlos, a mandar tudo "para o Inferno". O que recorda com carinho: " ... Havia um grupo muito importante em Loures, o grupo de teatro "os Arreliaados", do qual o seu pai fazia parte e que até aos anos 80 organizava espetáculos "as variedades", para angariar fundos para os bombeiros. Nesse espetáculo, no Ringue de Loures, "o meu pai chamou-me várias vezes a atenção que o refrão deveria ser repetido 3 vezes". Ora, quando foi repetida uma quarta vez "desatei a chorar em público, por me sentir enganado".

Foi com apenas 10 anos de idade que, há 50 anos, saiu pela primeira vez com a Banda de Loures, para onde foi levado pela mão de seu avô, que havia sido fundador da Banda da Carris".

Os tempos conturbados da Guerra Colonial, e o contacto com algumas pessoas com experiências traumáticas terão determinado estrategicamente a sua entrada para a Banda, para não ir à tropa.

Faz o solfejo e é-lhe distribuído o instrumento. Naquele tempo "os melhores iam para o clarinete".

Recorda que durante o primeiro ano "O meu pai obrigava-me a tocar duas vezes por dia, antes de almoço e antes de jantar, e a partir daí nunca mais ninguém precisou de me mandar tocar."

Com 13 anos ingressa no conservatório 73/74, onde começou a ser disputado por todas as bandas militares. Sempre recusou porque "queria tocar numa orquestra".

Conclui o Conservatório com 20 valores, e o júri diz "que não podiam dar menos que isso!".

E a partir daí, "A minha vida foi toda à custa de muita luta." Afirma categoricamente.

Começa com 14 anos a tocar na Orquestra Sinfónica Juvenil, e "em 79 já andavam atrás de mim para ir para o São Carlos", mas opta por completar a sua formação na Alemanha e na França, como bolseiro da Gulbenkian, história que muita vez conta aos seus alunos, - "decidi estudar mais dois anos e depois é que fui trabalhar"

Lamentando não ter ido para os Estados Unidos mais cedo, afirma que com a mentalidade que tem, "com olhos para o Mundo", se tem ido, já não saía de lá.

Conclui dizendo que "Portugal é muito pequeno. É um problema

de mentalidade.

E a propósito dos inúmeros convites por todo o Mundo diz - "Vou a qualquer lado onde tenha oportunidade de mostrar as minhas capacidades".

A visão do seu pai

É com saudade que inúmeras vezes faz referências ao seu pai, Oliveira Saiote, conhecida personalidade da Cidade de Loures e que muito deu ao Associativismo local, ao nível cultural, desportivo e como autarca.

Refere que tem "A educação do Príncipe e que o meu pai me deu" e que consiste em "estar bem em qualquer lado". Foi ainda o grande responsável pelo seu regresso, colocando-lhe o «bichinho de fazer em Portugal uma escola de nível mundial.»

O Anti-snobismo

"O snobismo, é um dos maiores males deste País"

Dá como exemplo uma recente aparição do primeiro-ministro português ao lado da Presidente da Comissão Europeia na Fundação Champalimaud, e onde num púlpito aparecia "DR". António Costa e no outro apenas Ursula von der Leyen.

E afirma "como costume dizer Saloio sou eu e não faço isso!" Em Portugal, "Quando alguém sobressai começa a ter problemas".

«O nível de informação fui buscar lá fora e senti essa obrigação, de o transmitir cá."

Afirma que um músico, tal como um cientista ou um investigador tem essa vantagem, "não dependemos de muita coisa e ainda por cima temos essa paixão ... O Mundo pode estar a cair ao nosso lado... e nós estamos sempre a progredir ..."

Num mundo em que os pais pressionam as suas crianças e que já desde pequenas se acham estrelas, entende que "por vezes precisam de uma chapada sem mãos"

A música em Portugal

- "Nunca houve tantos e tão bons músicos em Portugal. Há gente com uma qualidade incrível".

A música está como nunca esteve. A situação dos músicos essa nunca esteve tão mal como está agora..." e dá como exemplo o de um solista de gabarito que terá recentemente tocado um concerto por 800€, quando há 10 anos o mesmo concerto terá rendido 2500€, na mesma orquestra".

Tudo quanto é ao mais alto nível andou para trás, e nesse aspeto um País não tem futuro" ao não apostar nos melhores".

"E a crise não explica tudo, há um problema que sobra do 25 de Abril e que ainda não vi ser alterado e que é: continua-se a confundir Elite com Elitismo."

"Em 73 o meu pai era cobrador de água e luz da câmara e eu podia estudar no melhor Liceu do País, bastava ter notas mais altas, hoje em dia, o ensino público não tem nenhuma escola de elite. Para isso os filhos estão a estudar nas escolas privadas". Entende que há um problema de Autoridade e defende a participação Cívica, considerando que as pessoas não passarem pelo associativismo é mau, pois assim os valores e princípios não são ensinados.

A música em Loures

"Em Loures eu posso dizer que tenho feito bastante coisas. Não me posso queixar muito. A capital do clarinete, a capital da Cultura. Já pelo associativismo ... as coisas estão adormecidas há muito tempo. É preciso tomar determinadas medidas."

Afirma que "faz falta a Loures um projeto "internacionalizante". Loures não tem auditório, mas também não tem hotel ... há muita coisa que falta em Loures. Fui mandatário desta Administração camarária com dois compromissos, um deles era um Auditório, e estou à espera

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





das informações para saber em que ponto é que isso está ...” Considera que um dos problemas é que “em Loures se habituou a pensar: Lisboa tem, Lisboa tem ...”

Na sociedade atual, acho que faz falta aquele tipo de “Campus” de férias onde houvesse música, poesia, arte em geral, literatura, história, dança, futebol, damas ...” que pudesse receber jovens e considera o parque do Cabeço

de Montachique como potencial espaço para tal.

Loures - Capital do Clarinete

Surge da vontade de homenagear Marcos Romão dos Reis, porque Loures nunca se apercebeu de quem era.

Para si, o Mestre que o recebia sempre já com o clarinete na mão, foi um exemplo de trabalho e perseverança. Refere que

Marcos Romão dos Reis era “filho de um barbeiro” e é um dos exemplos de elevador social, por mérito e qualidade excepcional. “Passando Badajoz para a frente, chamares-te António Saiote, seres filho de um cobrador de água e luz e seres de Loures não quer dizer nada, mas em Portugal ainda hoje quer dizer muita coisa e as pessoas não entendem o que é que isso quer dizer.”

A Academia de Clarinete

Nasce na Junta de Freguesia de Loures em 2006, primeiramente com a ideia de ser um concurso, mas achou que a melhor maneira de honrar o Maestro Marcos Romão dos Reis e sua a terra seria fazer uma Academia.

Faz uma comparação com o ciclismo, e pergunta quantos ciclistas de nível mundial tem A-dos-Francos? Aludindo a João Almeida e prossegue fazendo a mesma pergunta em relação a Torres Vedras – (Brejenjas) para se referir a Joaquim Agostinho. Tudo isto para rematar com a pergunta:

- “Qual é a terra que tem três “gajos” fora do normal ..? Seja em que área for ...”

Referia-se a Marcos Romão dos Reis, a ele próprio, e a Jaime Carriço. Um jovem promissor de origem humilde e que aos 18 anos já estava na Orquestra do São Carlos e que só não chegou mais longe porque aos 25 anos morre vítima de cancro.

- “Até nisso nós somos Snobs. Cá em Loures não se fala no Jaime Carriço” – “Por isso é que a Orquestra se chama “Projeto Jaime Carriço” porque eu exigi” - E aqui não consegue disfarçar a emoção quando a ele se

refere, evidenciado o orgulho que sente por continuar a transmitir a todos no mundo do clarinete, desde o aluno mais novo ao mais virtuoso solista, quem foi Jaime Carriço.

Ensinar, a dirigir ou tocar - onde é que se sente mais realizado?

Responde que tem 3 filhos e que não gosta mais de nenhum em particular, mas que todos lhe proporcionam igual felicidade e provavelmente em momentos diferentes cada um..

“Agora dizerem que têm saudades minhas na China, que isso me dá muito prazer, dá ...! Porque acham que eu sou fundamental para o desenvolvimento deles ...”

O que é que é que falta à música em Portugal?

“Eu tenho um certo fascínio pela ideia do 5º império, do Bandarra, que o Padre António Vieira pegou nele também, o Fernando Pessoa, e aquela frase final que é “Falta cumprir Portugal”.

E o meu desafio para muitos projetos que eu apresento é sempre esse. Eu, louvando tudo o que é feito, acho que é sempre possível e é necessário fazer algo mais!”

CAFÉ RESTAURANTE MARACUJÁ - 07H00 ÀS 19H00 (ENCERRA AOS DOMINGOS)
RUA FRANCISCO JOSÉ PURIFICAÇÃO CHAVES Nº11, BARRO | 2670-546 LOURES



219 834 537

FISCALMENTE FALANDO

ORÇAMENTO DO ESTADO 2020 – Algumas alterações no âmbito do IRC

➔ Majoração fiscal do gasto com passes sociais (art.º 43.º)

Os gastos suportados com a aquisição de passes sociais, desde que tenham carácter geral e não revistam a natureza de rendimentos do trabalho dependente, passam a ser considerados, para a determinação do lucro tributável em 130%, o que significa uma majoração de 30% dedutível ao rendimento;

➔ Taxa de IRC para as PME (art.º 87.º)

As empresas que se qualifiquem como PME, incluindo as microempresas, passam a beneficiar da taxa reduzida de 17% de IRC nos primeiros €25.000 de matéria coletável (12,5% em zonas do interior). Tendo em conta a taxa normal de 21%, o benefício total máximo, que era de € 600,00, passa a ser €1.000,00;

Tributações autónomas (art.º 88.º)

➔ Deixa de ser aplicável o agravamento em 10 pontos percentuais às empresas que registem prejuízos fiscais no período de tributação de início de atividade e no seguinte.

Os limites do valor de aquisição das viaturas ligeiras de passageiros e de mercadorias, aos quais se aplicava a taxa mais baixa de 10% foram alargados, passando o limite máximo dessa taxa de €25.000 para €27.500. Às viaturas com custo de aquisição entre €27.500 e €35.000, passa a ser aplicada a taxa de tributação autónoma intermédia de 27,5%, mantendo-se a taxa de 35% no escalão seguinte. As viaturas ligeiras de passageiros movidas a GPL deixam de beneficiar de redução da taxa de tributação autónoma e mantém-se a não aplicação de qualquer tributação autónoma a veículos movidos exclusivamente a energia elétrica.



Oficina Fiscal
Fiscalidade, Contabilidade, Consultoria e Seguros.

Somos parceiros no sucesso da sua Empresa

Contacte-nos!

oficinafiscal.geral@gmail.com • 219 432 121



O FUTURO DO PLANETA NÃO É RECICLÁVEL

Concessionárias EGF reorganizam mais de 78.300 ecopontos por todo o país para promover a inclusão e aumentar a reciclagem.

Azul, Verde e Amarelo – a nova ordem dos Ecopontos numa campanha estará concluída em fevereiro de 2021. Iniciativa do Grupo EGF e é o maior movimento de sensibilização ambiental de sempre

“Não é só uma campanha, é um movimento coletivo e inclusivo” – este é o mote que levou a EGF e as suas 11 concessionárias – Algar, Amarsul, Ersuc, Resiestrela, Resinorte, Resulima, Suldouro, Valorlis, Valorminho, Valnor e Valorsul – a desenvolver um movimento de mudança de comportamentos ambientais. Entre as várias ações planeadas está a reorganização dos ecopontos, por forma a promover a reciclagem junto dos cidadãos com limitações. Os mais de 78.300 ecopontos de Norte a Sul do país terão uma nova ordem – Azul, Verde e Amarelo, ajudando assim todos aqueles que tiverem limitações visuais. Esta ação deverá estar concluída em fevereiro de 2021.

A solução é simples, basta ordenar os contentores dos ecopontos sempre da mesma forma, da

esquerda para a direita – azul, verde e amarelo. Desta forma os cidadãos cegos ou com limitações visuais saberão sempre qual o contentor para cada tipo de material.

“Com esta ação, não só queremos ter mais cidadãos a reciclar, como queremos que reciclem melhor e para isso temos de ser cada vez mais inclusivos. A campanha – O Futuro do Planeta Não é Reciclável – é mais do que um filme publicitário, este é o maior movimento de sensibilização que alguma vez foi feito, porque juntos poderemos ser o motor de uma mudança necessária e urgente”, afirmou Emídio Pinheiro, Presidente do Conselho de Administração da EGF.

Outras iniciativas

A estas iniciativas, acresce a legendagem de todos os filmes divulgados, entre os quais o anúncio de TV, o que permite à comunidade surda o seu entendimento, e alguns conteúdos apresentados por colaboradores da empresa cuja limitação física e/ou psicológica não foram limitações de participação.

Sobre a campanha O Futuro do Planeta não é Reciclável

Esta campanha multimeios integra a candidatura Comunicação Ambiental Estratégica, apresentada pelas concessionárias EGF e aprovada pelo POSEUR para o período 2016-2020 com um cofinanciamento de 85%. Para a sua concretização foi realizado um concurso público com publicidade internacional, tendo sido concretizada a adjudicação pelo valor de 1.061.732€. É a maior campanha de sensibilização ambiental realizada em Portugal, até à data, com fundos europeus.

Sobre a EGF

A EGF é uma empresa europeia de referência no setor ambiental e líder no tratamento e valorização de resíduos em Portugal. Integrada no Grupo MOTA-ENGIL/URBASER, é responsável por assegurar o tratamento e valorização de resíduos, da forma ambientalmente mais correta e economicamente sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente. A gestão dos sistemas de tratamento e valorização de resíduos é feita através de 11 empresas concessionárias (Algar, Amarsul, Ersuc, Resiestrela, Resinorte, Resulima, Suldouro, Valorlis, Valorminho, Valnor, Valorsul),



constituídas em parceria com os municípios servidos, que processam anualmente cerca de 3,3 milhões de toneladas de resíduos urbanos (RU), servindo uma população de 6,2 milhões de pes-

soas distribuídas por 174 municípios, numa área equivalente a 60% do território em Portugal.

Mais informações em:
www.egf.pt



JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 28 de outubro de 2020, no Cartório Notarial de Alverca do Ribatejo, titulado pela Licenciada Raquel Sofia Magalhães Ferreira Silva, sito na Rua José António do Carmo, número 2, 2615-106-Alverca do Ribatejo, exarada de folhas 60 a folhas 61 verso do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 39, foi celebrada Escritura de Justificação, na qual **ANTÓNIO MANUEL PALHINHAS VELEZ**, natural da freguesia de Santa Eulália, concelho de Elvas, e mulher **MARIA DE FÁTIMA FERREIRA RIBEIRO VELEZ**, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Maria da Conceição, número 2, 1º esquerdo, Sobralinho, União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, concelho de Vila Franca de Xira declaram que são **donos e legítimos proprietários**, com exclusão de outrem, de um **VEÍCULO AUTOMÓVEL LIGEIRO DE PASSAGEIROS**, a gasolina, com as seguintes características: Marca – **FIAT**, Modelo – **850 Coupé**, Matrícula – **ID-75-53**, Número de quadro – **0101755**. Que o identificado veículo automóvel se encontra inscrito na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa em nome de Paulo Jorge Veiga de Jesus, com a última morada conhecida na Rua Maria, Vivenda Cunha, rés-do-chão direito, 2685, Catujal, Sacavém (Ins – AP- 423 / 02-11-1988 UTC). Que o outorgante marido adquiriu o identificado veículo automóvel ao referido titular inscrito por compra meramente verbal em dia e mês que não podem precisar, mas certamente no ano de **mil novecentos e noventa e três**, nunca tendo esse contrato sido reduzido a escrito, nem o comprador chegou a registar o seu direito na competente Conservatória. Que, desde modo, desde o ano de mil novecentos e noventa e três, passou o justificante marido a possuir o referido veículo automóvel no gozo pleno das utilidades por ele proporcionada, exercendo com exclusividade todos os poderes inerentes ao direito de propriedade, guardando-o numa garagem da sua propriedade, e conservando-o, procedendo às reparações que o decurso do tempo ia exigindo, até à atualidade considerando-se e sendo considerada como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com o conhecimento da generalidade das pessoas que com ele convivem e que vivem na localidade onde reside, tudo isto por lapso de tempo superior a dez anos. Que esta posse em nome próprio é exercida de uma forma pública, pacífica e contínua, desde há mais de dez anos, conduziu à **aquisição do mencionado veículo automóvel por usucapião**, que expressamente invocam, **justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo**, dado que esta forma de aquisição não pode ser aprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Alverca do Ribatejo, 28 de outubro de 2020
A Notária,
Raquel Sofia Magalhães Ferreira Silva



Serviços Informáticos



Reparações • Domicílio • Venda Material Informático

925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis, nº6 – R/c – Portela LRS

 O futuro
do planeta
não é
reciclável

Reciclamos.

Não Reciclamos.

Estuário do Tejo

**NA RECICLAGEM, TODOS SOMOS PARTE.
PORQUE O FUTURO DO PLANETA NÃO É RECICLÁVEL.**

Coordenação:



Cofinanciado por:





Gonçalo Oliveira
Ator

P'LA CANETA AFORA

OPTIMISMA OU PESSIMISTA?

Será que é esta a pergunta que se impõe em tempo de pandemia?

E não nos podemos esquecer dos “tanto faz”, dos “é igual ao litro”!

Por exemplo: Trump e Bolsonaro? Em que departamento podem ser inscritos?

Nunca no dos pessimistas. Nem no dos optimistas. Nem no dos “tanto faz”.

Ah! Pois é! Têm de existir mais departamentos. O dos inconscientes; o dos irresponsáveis; o dos irracionais; e por aí adiante até chegarmos aos verdadeiramente “grunhos”.

Um outro exemplo: uma corrida de Fórmula 1 em pleno crescimento pandémico com 30.000 espectadores? Em que departamento colocar o público que foi assistir? E em que departamento colocar quem autorizou que houvesse público?

Outro exemplo ainda: a Festa do Avante?

Querem mais exemplos? E que tal um casamento com 200 convidados?

Mais ainda; querem? E jantaradas em Cascais ou num outro sítio qualquer, num restaurante caríssimo e saímos de lá todos infectados? Não me digam que não é bom!!!!????!!!!

E manifestações contra o uso de máscaras?

E manifestações contra o confinamento?

E toda a gente a gritar contra a APP Stayaway Covid? Uma qualquer autoridade a mexer no meu “mais que tudo” telemóvel? É que nem pensar! Isso é que era bom! Eles querem é ver as maminhas da Arlete, que eu guardo na Galeria do meu telemóvel!!! Ná! Nada disso!

E a minha liberdade individual?

Ainda podiam ver o que eu ando a fazer com os putos que alicio na rua a troco de jogos para a PlayStation! Ou ver as fotos com a Isadora, a minha amante a jantararmos no Casino de Espinho! Isso é que era bom!!! Está bem, está!

E a Comissão Nacional de Protecção de Dados? Acabava-se com ela?

O Governo quer é coscuvilhar a nossa vidinha, isso é que é! Não queriam eles mais nada!

Quando estivermos todos entubadinhos e ventiladinhos, aí é que eles vão ver como elas mordem!

Nem no velório eles hão-de descobrir o meu número de contribuinte!

Isso é que era bom, era!

Em que departamento é que nos vamos colocar?

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



João Pedro Domingues
Professor

RODOVIÁRIA DE LISBOA EM LOURES ATÉ 2028

Em março passado, neste mesmo espaço de opinião, referi que a Área Metropolitana de Lisboa tinha iniciado uma verdadeira revolução no sistema da mobilidade, em especial no que diz respeito aos transportes públicos de passageiros.

A aplicação do Programa de Apoio à Redução Tarifária, em boa hora disponibilizada pelo Governo, e com o forte investimento financeiro por parte dos municípios, veio permitir que a implementação dos Passes Navegante (municipal, metropolitano e família) fossem um verdadeiro sucesso.

Como referi na altura, esta situação permitiu que mais de 900 mil pessoas fossem abrangidas e aproveitassem esta medida.

Mas esta medida teria de ser complementada por outras, igualmente de grande importância, nomeadamente o planeamento de uma nova rede de transportes e o lançamento de um Concurso Público internacional para a aquisição do serviço público de transportes a vigorar na AML.

Este processo concursal terminou no presente mês de outubro e foram escolhidos os operadores para cada um dos 4 lotes postos a concurso.

No lote 2, que diz respeito aos transportes em Loures, Mafra, Odivelas e Vila Franca de Xira, concorreu um único operador, a Rodoviária de Lisboa, que irá operar nesta área geográfica até 2028.

Em Loures, a rede passará a ter 11, 7 milhões de veículos/quilómetros de produção anual, que corresponde a mais de 31% de oferta, face à rede atual. Este aumento quilométrico refere-se a novos circuitos, reforço de horários nas horas de ponta e reforço de horário noturno e fins de semana, o material rodante afeto ao serviço terá uma idade média de 8 meses no primeiro ano da vigência do contrato.

Uma das grandes novidades, para além da idade da frota e da mesma operar sob a marca Carris Metropolitana, será que esta operação não é uma concessão, como atualmente acontece, mas um serviço pago por quilómetro produzido. Prevê-se que esta situa-

ção entre em funcionamento no segundo semestre de 2021.

A par desta enorme alteração no sistema de transportes, não pode ser esquecida, porque demasiado importante, a já anunciada implementação do sistema LIOS – Linha Intermodal Sustentável.

Loures continua a ser o único eixo da AML que não dispõe de um meio de transporte pesado. A anunciada ligação futura entre a Cruz Quebrada, Santa Apolónia, a Expo, Portela e Sacavém, através de metro ligeiro de superfície, será um sinal muito importante para esta área do concelho.

No entanto, terão de ser efetuados, em paralelo, os estudos necessários à ligação do Metro entre Odivelas, o Hospital Beatriz ngelo, Santo António dos Cavaleiros e o Infantado, onde reside uma parte muito significativa da população de Loures.

Como referi na altura, com os fundos previstos para a mobilidade na Região de Lisboa, de mais de 2 mil milhões de euros, não podemos desperdiçar esta oportunidade, que pode ser única.

EDIFÍCIO EURO

Arrendam-se Escritórios

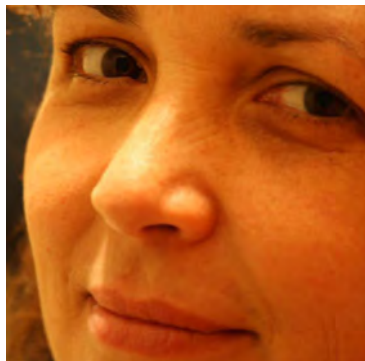
15m2 a 90m2



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt





Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

ASPETOS DOS RITUAIS FUNERÁRIOS DO ROMANOS

No mundo romano a maior parte dos rituais e práticas funerárias de carácter público (funus) decorriam num espaço próprio, a necrópole, lugar onde os defuntos eram depositados e onde ao longo do ano decorriam cerimónias evocativas da memória dos antepassados. Estas celebrações, conjunto de gestos e práticas simbólicas, possibilitavam não só o fortalecimento das relações entre indivíduos e parentes, mas também entre os diversos grupos sociais. Podemos aceder a descrições destas práticas fúnebres através da leitura de fontes escritas dessa época. Contudo, convém salientar que as fontes clássicas narram os rituais das famílias mais ricas da sociedade romana, sendo omissas relativamente aos grupos sociais mais desfavorecidos. Mas, independentemente do estatuto social e económico do defunto, após o enterro, o local da sepultura convertia-se num espaço sagrado e inviolável (locus religiosus), no qual não se deveria interferir, fosse ela a sepultura de um cidadão romano ou de um escravo.

O ritual funerário na Roma antiga era constituído por vários momentos. A primeira parte desenrolava-se no espaço doméstico, assumindo por isso um carácter mais privado. A casa era adornada para o evento, a família passava a ser designa-

da como família funesta, vestia roupa de cor preta e abdicava de qualquer tipo de cuidados de higiene pessoal como sinal de luto.

O corpo do defunto era preparado antes de ser exposto no átrio da casa. Isso significava que o corpo era lavado em água quente, perfumado e vestido com um manto enfeitado com as insígnias do morto. Seguindo uma tradição grega, era costume colocar na boca ou nos olhos do defunto, moedas destinadas ao pagamento a Caronte. Na mitologia grega Caronte era o barqueiro de Hades, ou seja, o barqueiro que carregava as almas dos falecidos do mundo dos vivos para o mundo dos mortos. Importava, portanto, garantir a viagem...

A fase seguinte prosseguia com a exposição do defunto no átrio da casa, iniciando-se deste modo a parte pública do ritual funerário, o velório. No velório participavam familiares e conhecidos, durante um período que poderia chegar a sete dias. Era o momento de o morto ser exibido a todos aqueles que lhe desejassem prestar homenagem.

Após este momento realizava-se o cortejo fúnebre que terminaria na necrópole e junto à sepultura. Neste desfile participavam os familiares e uma série de indivíduos contratados, entre eles as carpideiras que tinham um papel preponderante na teatralização

da dor. O choro das carpideiras e a música anunciavam à comunidade a morte de um determinado indivíduo. O aparato do desfile seria proporcional ao estatuto social, político e económico do falecido e sua família. Nos funerais da nobreza, o cortejo funerário dirigia-se ao Fórum, centro da vida pública da cidade romana, onde se fazia o discurso fúnebre, a laudatio.

No mundo romano a necrópole era construída fora dos muros da cidade, muitas vezes ao longo das estradas principais. O defunto poderia ser depositado diretamente na sepultura, ritual de inumação; ou ser queimado numa pira - ritual de incineração. Neste caso, as cinzas seriam recolhidas numa urna, que por sua vez seria depositada na sepultura, ou monumento. Nalguns casos, as famílias mais importantes possuíam os seus mausoléus, símbolos do seu status e influência. Era usual o morto levar consigo alguns objetos de uso pessoal e alimentos, pois acreditava-se que o defunto continuaria a viver naquele local. O funeral na Roma Antiga terminava com um banquete realizado perto da sepultura, iniciando-se para a família, após esse ritual, um luto severo de nove dias.

Os rituais funerários eram um acontecimento dispendioso. Os custos seriam consideráveis: a contratação dos profissionais da



Mausoléu romano da Quinta da Romeira de Baixo, Bucelas

morte, a compra do ataúde, da madeira para a pira no caso da incineração do corpo, os incensos, as flores e os ramos de ciprestes, as roupas para vestir o morto, a elaboração da máscara funerária, a aquisição do lote de terreno para a sepultura... todos esses elementos eram pouco acessíveis para a maior parte das pessoas. Além dos rituais associados ao funeral propriamente dito, existiam dias específicos ao longo do ano destinados a homenagear os mortos. Uma das festas mais importantes na época era a Parentalia, festival que decorria entre os dias 13 e 21 de fevereiro, período onde as famílias visitavam os túmulos dos seus familiares e ali realizavam oferendas. No

dia 21 de fevereiro (Feralia) o festival assumia um carácter público, uma vez que neste dia todas as famílias levavam aos túmulos oferendas compostas por sal e pão embebido em vinho. Eram também oferecidas flores, especialmente violetas. Após o culto aos mortos no dia 22 de fevereiro, os romanos celebravam a Caristia, ou seja, uma reunião familiar, banquete que deveria promover a reconciliação entre familiares.

Em Loures conhecemos alguns vestígios destes locais funerários: sepulturas de inumação (Almoínhas e Unhos) de incineração (Almoínhas), destacando-se o mausoléu da Romeira de Baixo, em Bucelas.



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUÇOS

MATT BERNINGER SERPENTINE PRISON

Após alguns ameaços, avanços e recuos, Matt Berninger havia já prometido disco em nome próprio e depois de uma longa e marcante discografia com os The National, o seu vocalista, editou finalmente no passado mês de outubro, o seu primeiro álbum a solo "Serpentine Prison", via Book's Records, em conjunto com a Concord Records. A produção ficou a cargo de Booker T. Jones, multi-instrumentista de Memphis, responsável pelas teclas, fundamentais na discografia dos Booker T. & The MG's.

"Serpentine Prison" conta com as participações de Matt Barrick (The Walkmen, Jonathan Fire*Eater), Andrew Bird, Mike Brewer, Hayden Desser, Scott Devendorf (The National), Gail Ann Dorsey (David Bowie, Lenny Kravitz), Booker T. Jones, Teddy Jones, Brent Knopf (EL VY, Menomena), Ben Lanz (The National, Beirut), Walter Martin (The Walkmen, Jonathan Fire Eater), Sean O'Brien, Mickey Raphael (Willie Nelson, Bob Dylan), Kyle Resnick (The National, Beirut), etc.

Um elenco de luxo do qual Matt Berninger nunca abdicaria, na sua discreta mas perceptível eloquência.

Com uma voz tão marcante de barítono como a de Berninger é difícil afastar-nos da ligação umbilical aos The National.

"Serpentine Prison" remete para os primeiros trabalhos da banda, com dose extra de intimidade e a diversidade que o rico elenco possibilita.

Sobre o novo disco, Matt Berninger refere que foi escrito em ezembro de 2018, uma semana após as gravações do álbum "I am easy to find" dos National. Durante muito tempo Berninger escreveu canções para filmes e musicais, assumindo papéis e sentimentos de terceiros, mas naquele momento percebeu ... "I was ready to dig back into my own garbage".

"Silver springs" com voz de Gail Ann Dorsey num ambiente folk bluesy e direito a harmónica e as canções sobre relações falhadas como "One more second", depressão "Oh Dearie" e isolamento "Take me out of town" são pontos muito fortes do álbum que a tal diversidade não deixa resvalar para patamar inferior nos restantes temas, com um protagonismo compreensível das teclas tocadas pelo músico e produ-

tor Booker T Jones.

Influencer que é e sabe ser no meio musical alargado ao mainstream, Matt Berninger não desperdiça oportunidades para deixar claras as suas posições e foi na sequência do lançamento do álbum que o artista revelou ao semanário Expresso:

"Vai ser necessário reinventar o país, depois dos quatro anos no poder de um criminoso patético e transparentemente maligno". A partir de Venice, Los Angeles, o presente não é propriamente animador mas Berninger confia que o futuro não há-de ser irremediavelmente negro.

"Isto, por aqui, está muito mal. A Califórnia é o estado com maior número de casos. E estamos, praticamente, em lockdown. Não estamos em quarentena todo o tempo, mas usamos sempre máscara. E não há propriamente grande atividade."

Isto está muito mau em todo o lado dizemos nós e "Serpentine prison" é, provavelmente, uma boa companhia para queimar tempo num domingo de confinamento.

É aproveitar!



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

GUARDE GRATUITAMENTE OS SEUS FICHEIROS NA "NUVEM"

Nos dias de hoje para além de fazermos todo o tipo de trabalhos no computador, é também nele que guardamos as nossas fotografias e os ficheiros importantes. Toda essa informação fica guardada no disco rígido que é um componente do computador que avaria com alguma frequência, devido a má utilização ou por ter mesmo um "ciclo de vida".

É nesse momento da avaria que entramos em pânico por ter perdido tudo o que tínhamos lá guardado e é nesse sentido que aqui deixo uma excelente solução de Backup dos ficheiros na CLOUD, o **GOOGLE DRIVE**.

Para além de servir de salvação dos ficheiros importantes, o DRIVE pode servir de um disco que podemos aceder sempre em qualquer outro computador ou dispositivo móvel.

O Google Drive é uma das principais ferramentas para guardar arquivos na nuvem que disponibiliza gratuitamente **15GB** de armazenamento total, podendo expandir para até 1TB no plano pago. Vamos então configurar uma conta do Google Drive:

Para quem já tem uma conta de Gmail basta ir a este endereço <https://www.google.com/drive/> e fazer o login da conta, para quem ainda não tem, terá de criar uma conta gratuitamente.

Depois de entrar no ambiente do Drive vai reparar que o lado esquerdo é muito parecido ao sistema de ficheiros do Windows, onde pode encontrar:

- **O meu disco** - é o local onde ficarão todos os documentos que criar dentro do Google Drive ou guardar na nuvem.

- **Computadores** - aqui vão aparecer todos os computadores que estão sincronizados à conta do Drive.

- **Partilhados comigo** - é neste separador que vão ficar todos os ficheiros que



partilharem consigo.

- **Recentes** - aqui vão aparecer todos os últimos arquivos guardados.

- **Marcado com uma estrela** - Neste espaço aparecerão todos os ficheiros marcados nos favoritos por si.

- **Lixo** - Como o nome indica, aqui ficam os ficheiros apagados.

A partir de aqui basta começar a criar pastas e arrastar ou copiar e colar os ficheiros que pretende guardar na nuvem.

Sempre que quiser partilhar algum ficheiro com alguém, basta clicar com o botão do lado direito do rato na pasta ou ficheiro que pretende e clicar na opção **PARTILHAR** e inserir o email da pessoa ou pessoas a quem quer enviar o arquivo.

Se quiser entrar na sua conta noutra computador ou dispositivo e fazer o **DOWNLOAD** de algum ficheiro, basta clicar de novo com o botão do lado direito do rato e escolher a opção **DOWNLOAD** e de seguida terá o arquivo que pretende. Para criar pastas ou ficheiros de vários formatos diretamente no Drive basta clicar no botão **NOVO** que se encontra no canto superior esquerdo e escolher qual a opção que pretende. São várias as funcionalidades do Google Drive que ficaram aqui apresentadas e a partir de agora basta começar a gravar todos os ficheiros que não pode perder. É uma excelente solução gratuita, com 15 gigabytes, que pode começar a utilizar e evitar males maiores no futuro.

Existem outras aplicações idênticas ao Google Drive, como o **ONE DRIVE**, o **DROPBOX** e o **MEDIAFIRE** que são excelentes soluções de **NUVEM**.

Aproveite e tenha sempre **BACKUPS** dos seus ficheiros fundamentais, faça **BACKUPS** semanais, para evitar problemas de futuro.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para:
informaticaconsultorio@gmail.com



José Luís Nunes Martins
Investigador

PASSO A PASSO, PONTO POR PONTO, SEM PRESSA.

Segue pelo teu próprio caminho. Por mais longo e cheio que tenha sido até agora, isso nada diz sobre o que ainda está para chegar. Fixa o teu olhar nos horizontes distantes diante ti. É para um deles que te diriges, mesmo que não queiras. Mais vale escolheres qual e lutares por ele. Passo a passo, segue por entre a confusão. Não te deixes perturbar nem pelos melhores nem pelos piores. És único, tal como eles. A verdade é autenticidade, não diferença ou semelhança. As comparações são sempre más, porque nos deixam ou vaidosos ou amargurados. Num caso ou no outro, perde-se von-

tade de querer mais e melhor. Dia a dia, olha em teu redor como se fosse sempre a primeira vez, escuta com atenção, até mesmo o barulho. É possível que descubras tesouros onde menos se espera. Mais, quando encontrares um, não comeces logo a festejar desistindo de procurar por mais. Pode ser que um tesouro seja um sinal de proximidade de outro mais valioso ainda. Descansa. O repouso faz parte de qualquer caminho longo. Quem trabalha sem parar até pode estar sempre a produzir, mas não o fará com a mesma qualidade se cuidasse mais de si e respeitasse o ritmo do seu

corpo. Ponto a ponto, vai cosendo as áreas da tua vida: tu és a unidade que está por detrás de todos os papéis que desempenhas, no trabalho, com a família, com amigos e com desconhecidos. É bom seres sempre parecido contigo mesmo. Ponto a ponto, emenda a tua vida. Onde se rasgou, onde se descoseu, onde se estragou... não remendes, não tapes os teus erros com pedaços de vida que não são teus. E não vale a pena fazeres listas dos teus erros, nem dos teus fracassos. Todos erramos. Aprende sem desanimares. Erro a erro, fracasso a fracasso. O que importa é não perder o entusiasmo!



Procura unir, mesmo que tenhas de repetir os mesmos passos mais vezes do que pensavas ser necessário. Há histórias e verdades que precisam de ser repetidas muitas vezes até que aquilo que nos ensinam se fixe no nosso coração. Ama, mais ainda quem tem a vida esfarrapada. É essen-

cial que haja alguém que lhe ceda um pouco da sua vida, um pedaço do seu tempo. Um só sorriso pode fazer um milagre. Nunca deixes que alguém que passe diante de ti se sinta invisível aos teus olhos. Que o amor seja a linha com que te coses e aquela que te liga aos outros.

Lígia Garcia



Notária

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Lígia Mafalda Valdez Milagres Pontes Garcia, NIF 219 841 420, Notária no concelho de Loures, com cartório na Rotunda Nuno Rodrigues dos Santos, números 2-2C, Centro Comercial da Portela, loja 3, piso zero, Portela.

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia vinte e oito de outubro de dois mil e vinte, a **folhas trinta e nove e seguintes do Livro Quarenta e Quatro-C**, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual **JOAQUIM MARTINS TARRINHA**, natural da freguesia de Casteleiro, concelho de Sabugal, e mulher **MARIA ADELAIDE ALMEIDA DA SILVA TARRINHA**, natural da freguesia de Pedrógão de São Pedro, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Quinta do Azogueite, Lote 1 A, Camarate, em Loures, declararam ser donos e legítimos possuidores do **prédio urbano**, sito na Quinta do Azogueite, Rua Principal, número 1-A, em Camarate, na União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, concelho de Loures, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 4478**. (...) Que este prédio **não está descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures**.

Que, JOAQUIM MARTINS TARRINHA, em mês que não pode precisar no ano de mil novecentos e oitenta e nove, à data já casado com MARIA ADELAIDE ALMEIDA DA SILVA TARRINHA, adquiriu o mencionado prédio, por doação meramente verbal que lhe foi feita pelos seus pais, António Martins Terrinha e Maria do Céu Martins. (...) Que desde então, passaram a exercer o poder de facto, a usar e a fruir como verdadeiros donos do identificado prédio, deslocando-se ao mesmo com frequência, pagando os respetivos impostos e taxas, (...), posse que desde então têm vindo a exercer em nome próprio, sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, sendo tidos como únicos donos de tal prédio por toda a gente, posse que assim, desde então, têm vindo a exercer sobre aquele prédio urbano. Que, «...» assim, a sua posse dura há mais de **vinte anos**, sempre exercida de boa-fé, de forma contínua, pacífica e pública, o que conduziu à aquisição do direito de propriedade do identificado prédio por **usucapião** «...» que invocam para justificar o seu direito de propriedade por forma a gozar da presunção legal e da oponibilidade a terceiros que esse registo proporciona aos titulares inscritos e dado não poder provar o seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais atendendo ao referido modo de aquisição. Está conforme o original, na parte transcrita, o que certifico.

Portela, vinte e oito de outubro de dois mil e vinte.
A Notária,



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





BGRR

Bordalo Gonçalves, Rui Jorge Rego e Associados
Sociedade de Advogados SP, RL

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

A PROPÓSITO DE GRATIDÃO E DIGNIDADE

Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

Novembro inicia com o «Dia do Pão por Deus», tradição caída em desuso mas que recorda o ato da oferta, a alegria das crianças, e os frutos da época, castanhas, figos e nozes.

Recorda a peregrinação anual aos cemitérios, rezar pela alma dos nossos que partiram.

A mim, neste tempo peculiar de pandemia e de restrições compreensíveis à nossa liberdade individual, pelo bem maior de todos, recorda-me o quão desvalorizado é o sentimento da gratidão.

Ser grato não é ser graxista, vir com prendinhas, falinhas mansas ou salamaleques.

Sentir gratidão, saber ser grato, é distintivo de integridade, dignidade e é intrinsecamente qualidade de carácter.

Sucedem porém, que, cada vez mais, aqueles a quem bem se faz ou fez, conluam numa espécie de conspiração de estúpidos e à primeira golfada de oxigénio pensam estar a salvo, na ilha que tudo tem, não vendo que a onda maior vem atrás e os vai engolir.

Muitos são aqueles que assim atuam com o Advogado e com a Justiça.

Mal se veem livres do aperto e recuperam toda uma sobrançeria ignorante que lhes tolda a visão, se é que alguma vez a tiveram. Assim, tomam decisões, novas decisões, amparados noutras almas dotadas de idêntica clarividência, como se o farol da inteligência os alumiasse, apesar de toda a sua idade adulta ser caracterizada por decisões estúpidas!

Assim, como aviso à navegação, e a mero título exemplificativo deixo algumas das jumentadas atuações destes sapientes iluminados.

Para fugir às dívidas e aos credores passam bens para

nome dos filhos.

Muito bem, se os filhos são menores e precisam de vender ou alterar algo, sempre têm de ir para tribunal para suprir a autorização do menor.

Se os filhos são maiores podem decidir fazer seus, os bens. Contrair dívidas e ser penhorados, ou, mas não menos importante, precisar de apoios à doença, ao desemprego, etc, e ter meios mais que abundantes para os satisfazer, de acordo com o património que têm registado!

E existem meios legais para os credores impugnarem estas negociações, em regra mal albardadas, quando congeminações pelos próprios. Para que o outro progenitor não aborreça até prescindem de alimentos.

Asneira! Não exigir o cumprimento de deveres não implica que o outro não exerça os direitos. Pior, o que hoje se determina como necessidade dos menores é sempre difícil de alterar no futuro. E ter Pais ou Avós que ajudam, não é garantia de continuidade vitalícia. Até porque estes comportamentos não provêm das pedras da calçada, mas costumam ser habituais na família, logo...

Eu não vejo o meu filho, logo não tenho de pagar.

Pois, e o filho vive do ar, estuda pelas estrelas, guia-se pelas nuvens e subsiste do vento. Nada disto é razão para se furtar ao cumprimento. Se não vê o filho porque o outro progenitor exerce alienação parental, invoque o incumprimento, exija o direito de visita, mas não use desculpas de mau pagador. No final, vai pagar e paga mais, com juros e despesas.

Não faço partilhas e assim não tenho nada em meu nome.

Outra deliciosa opinião. Tem o direito ao quinhão hereditário. Vão espreitar o número de quinhões e meações que estão à venda no portal dos leilões e logo lhes passam as peneiras sobre ter «em nome»!

Pretender pagar alimentos em cartão de débito carregável.

Esta, então, é delirante. Pretendem pagar a pensão carregando um cartão, controlando onde e quando são feitos os débitos! Tipo Big Brother (não o da TV mas o do Orwel) das despesas e voltas do outro progenitor exercendo um doentio controlo à distância.

Se me chateiam meto baixa! Aqui o extraordinário começa pelos Médicos que o fazem. Mas saibam que há inspeções da Segurança Social, que as falsas declarações constituem crime, e que isto é justa causa de despedimento.

Pois bem, o travesseiro pode ser bom conselheiro, mas não consta que tenha andado na Faculdade de Direito, que leia o Diário da República ou saiba consultar um Código. Aceite, assim, o conselho de consultar um Advogado, em vez de burricular por sua conta e risco.

E seja grato. Sempre lhe trará paz de espírito, tranquilidade, self-respect e acima de tudo dignidade.

A quem ainda se surpreende com a ingratidão?

Let it be, trauteie os Beatles, siga a vida e faça saquinhos para o «Pão por Deus» dos seus.

Afinal a vida são 2 dias, andaremos de máscaras bem mais que três e deixemos os poucochinhas entregues a si próprios.

Magustemos neste mês, com saúde e prudência, ah e de máscara por favor!



EDITAL Nº 242/2020

CONCURSO PÚBLICO PARA A CEDÊNCIA EM DIREITO DE SUPERFÍCIE DE UMA PARCELA DE TERRENO COM A ÁREA DE 8.122 M2, COM DIREITO DE UTILIZAÇÃO DO SUBSOLO, PARA CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO E CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE PARA ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL SUBTERRÂNEO E SUBSEQUENTE EXPLORAÇÃO PELO PRAZO DE 40 ANOS. – Processo 1/DPFA/DCP/2020.

Bernardino José Torão Soares, Presidente da Câmara Municipal de Loures, torna público que por deliberação tomada na 8.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Loures, realizada em 17 de setembro de 2020, foi aprovado o procedimento de concurso tendente à celebração de um contrato de cedência em direito de superfície de uma parcela de terreno, com a área de 8.122 m2, com direito de utilização do subsolo, para construção de um equipamento e construção de um parque para estacionamento automóvel subterrâneo e subsequente exploração pelo prazo de 40 anos.

Os interessados na participação no presente procedimento com vista à construção do equipamento e à exploração da atividade inerente a tal equipamento terão, obrigatoriamente, de desenvolver atividades que correspondam aos seguintes CAE's:

- Alojamento, restauração e similares;
- Atividades de informação e de comunicação;
- Atividades financeiras e de seguros;
- Atividades imobiliárias;
- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;
- Atividades administrativas e dos serviços de apoio;
- Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- Educação;
- Atividades de saúde humana e apoio social;
- Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;
- Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Consulta e fornecimento do processo de concurso:

1. O processo de concurso pode ser consultado, todos os dias úteis, na Divisão de Contabilidade e Património, sita na Rua Frederico Tarré, n.º 5, 1.º, em Loures, durante as horas normais de expediente (9h00 - 12h30 / 14h00 - 16h00), desde a data do início do concurso, até ao dia em que terminar o prazo para apresentação das propostas.
2. As peças do concurso serão disponibilizadas no presente Edital, que será afixado nos lugares de estilo do Município na freguesia onde se localiza o terreno, com exceção dos anexos ao caderno de encargos que, dado a sua dimensão e características, serão integralmente disponibilizadas no sítio eletrónico www.cm-loures.pt (no separador Município/Câmara Municipal/Editais) do Município de Loures.
3. O concurso é publicitado no jornal local e no jornal nacional mais lido no Concelho.

Apresentação de proposta e dos demais documentos:

1. A entrega de propostas para o presente concurso deverá ser efetuada por carta fechada, mediante apresentação de uma versão original da proposta e uma versão de cópia desse mesmo original.
2. As propostas devem ser entregues nas instalações do Município de Loures, Divisão de Contabilidade e Património, sitas na Rua Frederico Tarré, n.º 5 – 1.º, 2674-501 Loures, todos os dias úteis até às 16h00.
3. As propostas remetidas por correio, devem ser endereçadas para Divisão de Contabilidade e Património, do Município de Loures, sita na Rua Frederico Tarré, n.º 5 – 1.º, 2674-501 Loures e apresentadas em dois envelopes, sendo o envelope interior fechado e com a indicação da palavra “proposta” seguida do título do presente concurso.

Prazo para apresentação da proposta:

As propostas deverão ser apresentadas até às 16h00 do 60º dia, a contar da data da publicação do Edital nos jornais nacional e local.

Para constar se publica o presente edital, que vai autenticado com o selo oficial em uso no Município de Loures, constituído de 37 páginas, no sítio institucional da Câmara Municipal de Loures em www.cm-loures.pt, no edifício dos Paços do Concelho e na União das Freguesias de Moscavide e Portela.

Loures, 12 de outubro de 2020
O Presidente da Câmara Municipal de Loures,

Bernardino Soares



Joana Leitão
Jurista

A maior parte das pessoas usa a expressão “gostar de animais” convicto que, quando assim é, isto que sente. Mas a verdade é que parecemos um pouco baralhados. Gostar do cão ou do gato não é gostar de animais, porque deixamos de fora todas as outras espécies, tais como o cavalo, a vaca, o elefante, o caracol e tantos outros que

“GOSTAR DE ANIMAIS” É UMA FALÁCIA

vivem debaixo do mesmo céu e têm direito à mesma terra. A maioria das nossas ações passou a envolver atividades de exploração animal que não se cingem à alimentação. O que vestimos, utilizamos e até a forma como encaramos o divertimento tem reflexos extremos na vida de tantos animais todos os dias. Quando passeamos nos jardins zoológicos, nadamos com golfinhos, andamos de elefante ou de charrete, contribuímos para a manutenção de certas indústrias. Claramente não é porque não matámos a vaca ou porque não espetámos uma bandrilha num touro que as suas vidas miseráveis não são da nossa responsabilidade. E a verdade é que existem soluções alternativas. Na ali-

mentação, a opção por um consumo mais reduzido mas biológico só nos traz benefícios à saúde, já que o que se produz em condições de sofrimento atroz não oferece nada de bom. Existem, igualmente, alternativas alimentares com sabores semelhantes e sem dor. No vestuário e acessórios também se encontram hoje materiais sintéticos confortáveis e de qualidade. E sempre que nos divertimos através de uma atividade que implique prender, manipular ou fustigar animais, não mais estas atitudes podem ter um fim. Quando temos um número quase ilimitado de serras, praias e de locais maravilhosos para passear, viajar, fazer desporto ou desenvolvermos outras práticas. Ou seja, importante é que

tenhamos consciência destas implicações pois só assim podemos fazer as nossas escolhas. Alegar desconhecimento já não é desculpa e a transformação do nosso comportamento só acontecerá quando mudarmos aquilo em que acreditamos. Que é um processo. Que todos fazemos, de forma a tornar as nossas palavras coerentes com a nossa atitude. Caso contrário, aquilo que dizemos será apenas uma mentira. E deter um cão ou um gato sem reunir as condições, prendendo-o, acumulando-o e não lhe dedicando atenção também não é gostar sequer destes dois. É gostar de nós. E só. Já que gostar pode implicar não ter. Permitir liberdade, deixar ser feliz. Deixar viver. Ah não, isso é amor.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Nova Caixa Multibanco no Prior Velho

Embora não seja uma competência atribuída à Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, o Executivo desta Junta de Freguesia, reconhecendo esta lacuna e na sequência do compromisso assumido, empenhou-se de forma ativa na sua concretização, tendo investido financeiramente, com orçamento próprio da Junta de Freguesia, nas obras necessárias para a colocação de caixas multibanco. A nova caixa multibanco fica situada na Rua Diu, no Prior Velho. Nas instalações da sede da Junta de Freguesia, em Sacavém, e no Pavilhão Multiusos, no Prior Velho, as caixas multibanco continuam ativas para consultas, pagamentos, transferências e levantamentos.



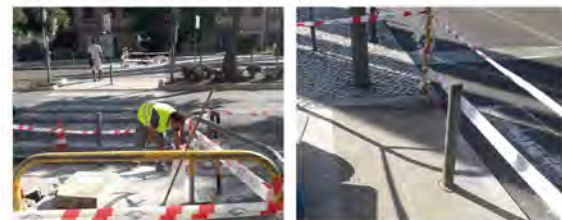
Isenção do Pagamento de Taxas da Ocupação da Via Pública e Publicidade



A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, desde o início desta pandemia, desenvolveu e iniciou um conjunto de ações e medidas, no sentido de apoiar e minimizar o impacto da crise sanitária, junto da população e das nossas instituições, incluindo o comércio local. Nesse sentido, decidimos isentar do pagamento das taxas de Ocupação de Via Pública e Publicidade, todo o comércio de Sacavém e Prior Velho. Esta isenção teve início em março e terminará no final de dezembro de 2020. Pese embora esta medida signifique um enorme esforço financeiro da Junta de Freguesia, pensamos que desta forma estamos a apoiar o nosso comércio local, tão importante para as dinâmicas da nossa União das Freguesias. Mais se informa que a Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho já enviou por escrito, à Câmara Municipal de Loures e aos Serviços Municipalizados, uma proposta de redução das taxas da água e resíduos, igualmente para o comércio local de Sacavém e Prior Velho.

Pinturas de Bolsas de Estacionamento e Passadeiras

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho iniciou, na segunda quinzena de julho, as intervenções nas pinturas das bolsas de estacionamento, bem como as pinturas das passadeiras, em Sacavém e no Prior Velho.



Piso Anti-derrapante

No seguimento do constante melhoramento do espaço público, a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho efetuou mais uma substituição de piso escorregadio, por piso anti-derrapante, na Rua Estado da Índia, em Sacavém, por forma a garantir a segurança na circulação da população, na via pública. A Junta de Freguesia continua estas intervenções por toda a União de Freguesias.





FAZEMOS FAMÍLIAS FELIZES

TEMOS A CASA DE SONHO PARA SI!



RE/MAX
Grupo
DUPLO PRESTÍGIO
LOURES | MALVEIRA | SACAVÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS



VENDE



MARTA SÁ
+351 967 840 074

APARTAMENTO T3
PÓVOA DA GALEGA - MILHARADO
190.000€

ID 123851082-2

E
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



ISABEL OLIVEIRA
+351 914 793 298

MORADIA T3
LOURES
249.000€

ID 123231140-103

D
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



PAULO POMBEIRO
Parceria Pedro Lopes
+351 966 014 590

MORADIA T4
LOURES
395.000€

ID 123841037-43

C
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



ELISABETE MARTINS
+351 964 647 600

APARTAMENTO T3
URB. ATALAIA, AMADORA
329.500€

ID 124101108-8

NC
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



ELISABETE MARTINS
+351 964 647 600

APARTAMENTO T2
URB. ATALAIA, AMADORA
257.500€

ID 124101108-15

NC
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



JACINTA SILVA
+351 917 924 216

APARTAMENTO T1
AMADORA
115.000€

ID 123231174-48

D
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



ISABEL OLIVEIRA
+351 914 793 298

APARTAMENTO T2
ODIVELAS
148.000€

ID 123231140-99

D
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



ELISABETE MARTINS
+351 964 647 600

APARTAMENTO T3
SACAVÉM
274.900€

ID 124101108-21

D
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



CARLOS MARTINS
+351 919 166 546

APARTAMENTO T1
VENDA DO PINHEIRO
155.000€

ID 123851056-12

E
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



CARLOS BARBOSA
+351 913 836 112

APARTAMENTO T4
INFANTADO - LOURES
425.000€

ID 123841071-98

B
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



EQUIPA PIMPÃO E AGUIAR
+351 961 779 007

MORADIA T3
LOURES
370.000€

ID 123231250-30

F
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



CONCEIÇÃO LUZ
+351 962 017 088

APARTAMENTO T4
MALVEIRA
169.000€

ID 123841044-42

D
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



EQUIPA LOBATO E MATEUS
+351 938 325 907

MORADIA BI FAMILIAR T2
MALVEIRA
150.000€

ID 123851006-201

C
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



LINA PEDRO
+351 910 935 835

APARTAMENTO T2
BEATO, LISBOA
195.000€

ID 124101088-38

C
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



MARIA MALHEIROS
+351 963 130 429

APARTAMENTO T2
AJUDA - LISBOA
250.000€

ID 123841121-11

E
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



MARIA MALHEIROS
+351 963 130 429

APARTAMENTO T2
PINHAL NOVO - PALMELA
115.000€

ID 123841121-4

E
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



CARLOS MARTINS
+351 919 166 546

MORADIA T3
TURCIFAL - TORRES VEDRAS
225.000€

ID 123851056-3

E
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



LUDMILA LEVCO
+351 936 826 560

APARTAMENTO T2
PRIOR VELHO, SACAVÉM
325.000€

ID 124101080-11

B
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



MARIA MALHEIROS
+351 963 130 429

APARTAMENTO T1
QUINTA DO ANJO - PALMELA
95.000€

ID 123841121-5

E
CLASSE ENERGÉTICA

VENDE



MARIA MALHEIROS
+351 963 130 429

APARTAMENTO T2
S. SEBASTIÃO - SETÚBAL
94.500€

ID 123841121-6

D
CLASSE ENERGÉTICA